



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Efeito do método de compactação e do processo de cura úmida no comportamento resiliente de uma mistura de RAP, pó de pedra e cimento Portland
<b>Autor</b>	KATLIN MODESTO DORNELES
<b>Orientador</b>	LÉLIO ANTÔNIO TEIXEIRA BRITO

A produção de base de pavimentos *in situ* com a utilização de material recuperado de pavimento asfáltico (*Reclaimed Asphalt Pavement* - RAP) está em expansão devido às vantagens relacionadas aos impactos ambientais e econômicos. A utilização desse material ocorre geralmente em vias deterioradas, que não podem ser recuperadas somente com o recapeamento. A reciclagem profunda (reaproveitamento da base e do revestimento) é viável tecnicamente quando utiliza-se algum agente estabilizador, como o cimento Portland. Em laboratório, o comportamento resiliente deste material é analisado pelo ensaio de Módulo de Resiliência (MR), conforme o método de ensaio 181 (DNIT, 2018). Porém, não há clareza quanto à forma de armazenamento dos corpos de prova (CPs) durante o processo de cura úmida. Assim, a partir de uma dosagem pré-definida - RAP (74%), Pó de pedra (20%) e Cimento Portland IV (6%) com umidade ótima de 6,3% - foram moldados 9 CPs em diferentes procedimentos de moldagem e condicionamento com o objetivo de avaliar qual alcança parâmetros mais próximos aos ideais. Inicialmente, 3 CPs foram compactados no vibratório, porém observou-se perda de água, apresentando altura abaixo do ideal e o grau de compactação (GC) alto. Após a moldagem, os CPs foram para câmara úmida sem saco. Os 6 CPs seguintes foram moldados com compactação dinâmica e controle de altura por camada ficando mais próximos ao GC ideal. Destes, 3 CPs foram condicionados sem saco e os 3 últimos ensacados antes de serem confinados com os demais. Até o momento, realizaram-se os ensaios dos dois primeiros conjuntos que alcançaram o tempo de cura de 28 dias. As leituras evidenciam melhores resultados do primeiro conjunto, porém as comparações são prejudicadas devido ao GC estar acima do ideal. O terceiro conjunto será ensaiado após concluir os 28 dias de cura e, assim, a análise considerará a variação do método de condicionamento.